



CONTABILIDADE MENTAL E FINANÇAS COMPORTAMENTAIS: UM ESTUDO COM COLABORADORES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DA CIDADE DE CRUZ ALTA/RS

Alexandra Antonella Schenatto Canto - xanda.asc@hotmail.com
Jacira Treter - jtreter@unicruz.edu.br
Karina Cavalli - kakaa_ka@hotmail.com

* Submissão em: 24/11/2016 | Aceito em: 23/07/2017

RESUMO

O presente estudo buscou analisar a influência da contabilidade mental nas decisões financeiras dos colaboradores docentes e técnico-operacionais de uma IES da cidade de Cruz Alta/RS. O enfoque metodológico foi qualitativo e quantitativo quanto à abordagem do problema, descritivo quanto aos objetivos e quanto aos procedimentos técnicos a pesquisa definiu-se como bibliográfica e de levantamento, através da aplicação de questionários e estudo de caso. Concluiu-se que a gestão das finanças pessoais de ambos os grupos está, em sua maioria, condizente com o que se recomenda para um bom gerenciamento pessoal. Porém, ainda existem pontos a serem melhorados e para que isso ocorra é necessário que os colaboradores se organizem melhor, assim gerenciando mais satisfatoriamente suas finanças pessoais.

Palavras-Chave: Contabilidade Mental. Finanças Comportamentais. Endividamento.

MENTAL ACCOUNTING AND BEHAVIORAL FINANCE: A STUDY WITH COLLABORATORS OF A HIGHER EDUCATION INSTITUTION OF THE CITY OF CRUZ ALTA / RS

ABSTRACT

The present study sought to analyze the influence of mental accounting on the financial decisions of the teaching and technical-operational collaborators of an HEI in the city of Cruz Alta / RS. The methodological approach was qualitative and quantitative regarding the approach to the problem, descriptive of the objectives and technical procedures. The research was defined as bibliographical and survey, through the application of questionnaires and case study. It was concluded that the management of the personal finances of both groups is, in the main, consistent with what is recommended for good personal management. However, there are still points to be improved and for this to happen it is necessary for employees to organize themselves better, thus managing their personal finances more satisfactorily.

Keywords: Mental Accounting. Behavioral Finance. Indebtedness.

1 INTRODUÇÃO

As finanças comportamentais constituem um campo de estudos que tem grande destaque no cenário atual. Sua principal característica é a junção de conceitos de diversas áreas, como a psicologia, sociologia e a economia, com a finalidade de explicar as decisões dos indivíduos atinentes ao setor financeiro.

Ligada à teoria comportamental, a contabilidade mental refere-se à maneira como as pessoas organizam, registram e analisam suas transações econômicas, sendo que, muitas vezes, não sabem controlar suas receitas e suas despesas na forma de registros contábeis. Isto acontece devido ao fato dos indivíduos não possuírem o entendimento de que, assim como nas organizações, suas finanças também possuem contas de ativo, passivo e patrimônio líquido, às quais precisam ser controladas.

A sociedade moderna apresenta uma forte característica, que corresponde ao consumo excessivo, onde a aquisição de bens e mercadorias muitas vezes está associada à felicidade e ao bem estar. Com a facilidade de acesso ao crédito, através de empréstimos, financiamentos, cheques pré-datados e cartões de crédito, o consumismo pode levar ao endividamento pessoal, impedindo o cumprimento dos compromissos financeiros.

O endividamento é a consequência de um descontrole financeiro, que se torna crônico quando compromete a renda do indivíduo até o ponto de não ter mais condições de quitar seus compromissos nos respectivos prazos de vencimentos.

Muitas pessoas, às vezes por falta de conhecimento, interesse, ou até mesmo falta de experiência em relação a finanças, acabam endividando-se, tornando-se assim, inadimplentes, afetando negativamente suas relações sociais, estado psicológico e a convivência familiar.

Dados de uma pesquisa realizada em janeiro de 2014, pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL), com cerca de 650 entrevistados, mostra que destes, apenas 18% tem um bom conhecimento sobre finanças pessoais, e também, 39% dos indivíduos, de todas as classes sociais, afirmam que a maior dificuldade para controlar suas finanças é a falta de disciplina para registrar seus gastos e receitas com regularidade.

O estudo do comportamento humano em relação a suas finanças, e o nível de endividamento, possibilita aos indivíduos conhecer melhores maneiras de controlar seu orçamento financeiro, partindo assim para um melhor gerenciamento de suas finanças, evitando um alto grau de endividamento.

Perante o crescimento de consumidores endividados no mercado, o estudo do fator endividamento, mostra-se de suma importância para todas as áreas relacionadas a finanças, pois o consumismo é de interesse também das empresas, podendo afetar todo o ciclo operacional e financeiro das mesmas, implicando no aumento dos riscos e desajustes na liquidez.

Assim, este artigo tem como objetivo geral, descobrir a influência da contabilidade mental nas decisões financeiras dos colaboradores de uma instituição de ensino superior da cidade de Cruz Alta/RS. E, como objetivos específicos, identificar o perfil das dívidas dos colaboradores da empresa, analisar o risco financeiro que os indivíduos estão dispostos a assumir e verificar a influência dos fatores comportamentais na propensão ao endividamento.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta seção tem por objetivo apresentar a revisão da literatura, contendo a parte teórica que fundamenta este trabalho.

2.1 CONTABILIDADE E CONTABILIDADE MENTAL

A contabilidade é uma ciência muito antiga que remete seus indícios desde o início da história da humanidade. Ribas, Franco e Andrade (2013, p.2) dizem que, “não existe uma data exata que determine o surgimento da ciência contábil, apenas sabe-se que ela nasceu quando o homem passou a possuir bens e descobriu a necessidade de se organizar financeiramente”.

A ciência contábil é uma ferramenta imprescindível à gestão de negócios. Segundo Marion (1995, p.20) “é o instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisões dentro e fora da empresa”. O objetivo da contabilidade é fazer com que os usuários avaliem a situação econômica e financeira da empresa, e que possam interferir no seu futuro econômico.

Sabendo-se que a contabilidade registra e controla fatos que afetam o patrimônio, ela pode ser aplicada tanto para pessoa física, como para pessoa jurídica, pois ambos possuem e gerenciam patrimônio.

Lucena, Fernandes e Silva (2011) comentam que a contabilidade tem seu berço enraizado nas Ciências Sociais Aplicadas e, ao lidar com os processos de tomada de decisões, utiliza-se de princípios comportamentais oriundos da psicologia, surgindo assim, uma nova área de estudos: a Contabilidade mental. Segundo os autores, esse novo campo da contabilidade integra a dimensão do

comportamento humano aplicado à contabilidade, e refere-se a como os indivíduos fazem para organizar, registrar e analisar suas atividades financeiras.

Nesta linha, Lourenço (2006) expõe que a teoria da Contabilidade Mental propõe essencialmente que os indivíduos executem mentalmente operações de contabilidade, de forma semelhante ao que fazem as empresas, o que lhes permitem organizar e avaliar as suas decisões econômico-financeiras.

Cada indivíduo tem o poder de decidir como prefere organizar suas finanças pessoais ou empresariais. Ferreira (2011, p. 75) relata que “cada uma faz suas próprias contas mentais. E, se são mentais, é claro que podemos, realmente, esperar variações individuais, já que cada mente opera conforme seus próprios padrões”.

A má organização do patrimônio e das finanças causa efeitos diversos aos envolvidos no contexto. Ribas, Franco e Andrade (2013) afirmam que as pessoas não sabem controlar seus ganhos e despesas na forma de registros contábeis, e acabam mantendo um plano de contas dentro de suas mentes ao invés de colocá-lo no papel. Com isso, muitas vezes acabam cometendo equívocos no gerenciamento dos gastos e receitas, causando descontroles financeiros.

Estudos apontam que fatores psicológicos dos seres humanos podem afetar as tomadas de decisões relacionadas às finanças. É o que afirma Lucena, Fernandes e Silva (2011), quando menciona que é praticamente comprovado que o ser humano não age tão somente de forma racional, que suas decisões ganham quase sempre um cunho psicológico, o qual avalia os resultados originados pelas suas decisões, pois questões do tipo perda, ganhos, risco, retorno, fracasso, excesso de confiança, podem induzir suas escolhas.

Ter um controle das receitas e despesas dos indivíduos é fundamental para obter sucesso ao final do período. O registro é a maneira mais fácil de estabelecer uma organização e um controle correto da vida financeira das pessoas, sendo que se o hábito da contabilização em planilhas ou em simples cadernetas for criado, muitas pessoas deixarão de se deparar com montanhas de dívidas todo final de mês (RIBAS, FRANCO e ANDRADE, 2013).

Esse novo ramo, que estuda os fatores comportamentais dos indivíduos não está ligado somente à área Contábil. Segundo Lucena, Fernandes e Silva (2011, p.43), “esse novo conhecimento não é inerente apenas à Contabilidade, mas conhecido por outras áreas, como: Finanças Comportamentais, Economia Comportamental, Neuro- economia, Psicologia Econômica, entre outras”.



2.2 FINANÇAS COMPORTAMENTAIS

O aumento significativo de estudos sobre o comportamento humano em relação às finanças pessoais mostra a importância desse novo campo de estudos. Gitman (2010, p.3) coloca que “O termo finanças pode ser definido como ‘a arte e a ciência de administrar o dinheiro’”. Mas para que esse processo seja feito da melhor forma, é necessário conhecimento na área específica, portanto, deve-se ter cautela na tomada de decisões. Para Araujo e Silva (2007, p.45), “os estudos de Finanças Comportamentais surgiram numa tentativa de enquadrar os estudos econômicos e financeiros dentro do comportamento humano”.

As finanças comportamentais visam demonstrar, como cada indivíduo pode ter diferentes modos de pensar, e de tomar diferentes decisões relacionadas ao dinheiro, pois elas podem ser afetadas por características pessoais, relações de desejos, idade, estilo de vida. Andrade e Lucena (2013, p.3) afirmam que “Entendem-se no mundo das finanças comportamentais que as condições emocionais, íntimas e sociais de uma pessoa podem refletir em sua vida financeira”.

Tomar decisões com base no sistema emocional, muitas vezes, pode acarretar em decisões precipitadas e não vantajosas no aspecto financeiro. Para Ribas, Franco e Andrade (2013), as finanças comportamentais, juntamente com a contabilidade mental, mostram como a arte de se organizar através da memória pode fazer com que as pessoas se percam nas questões financeiras. Nesse sentido, Andrade e Lucena (2013, p.3) relatam que “as Finanças comportamentais tentam entender como as pessoas se esquecem de fundamentos e tomam decisões de investimento com base em sentimentos e emoções”.

Quando uma decisão é tomada de forma inadequada, cabe ao indivíduo tentar solucionar o problema, ou encarar a situação da melhor forma possível. Segundo Ferreira (2011 p,67) “não são muitas as pessoas capazes de analisar a situação racionalmente, escolher a melhor alternativa ou, pelo menos, a mais viável naquele momento, e ainda aguentar conviver com aquela escolha, numa boa!”

A falta de controle das finanças pessoais pode gerar sérios problemas de endividamento, influenciando não só a população, mas também todo o mercado. Para Halfeld e Torres (2001), o campo de estudos das finanças comportamentais é a identificação de como as emoções e os erros cognitivos podem influenciar o processo de decisão de investidores, e como esses padrões de comportamento podem determinar mudanças no mercado.

De acordo com Ferreira (2011) quanto mais madura a pessoa for, melhores condições terá para discernir o que é possível fazer ou não, financeiramente. Isto está relacionado ao fator



endividamento, e assim, com o despreparo financeiro dos indivíduos, o qual será abordado no próximo subitem.

2.3 ENDIVIDAMENTO

O aumento do nível de endividamento da população nos últimos tempos vem se tornando um importante campo de estudo da área financeira. Para Trindade, Righi e Vieira (2012 p, 38), “o endividamento pode ser uma consequência do consumo de bens e serviços tornando-se crônico quando compromete a renda do devedor”.

Um dos principais motivos, que faz com que as pessoas se tornem endividadas é a facilidade de acesso ao crédito. Sendo assim, Trindade, Righi e Vieira, (2012, p.720) relatam que “a sociedade moderna apresenta como principal característica a cultura do consumo, a partir do qual os indivíduos associam felicidade e status social ao ato de comprar bens”.

Pode-se dizer que o endividamento não está totalmente relacionado com a renda das pessoas, mas sim, a forma com que estas administram suas receitas e despesas. Nos últimos anos, têm-se registrado níveis de endividamento significativamente elevados e um aumento do não cumprimento dos particulares, mostrando-se preocupante do ponto de vista individual e coletivo (FERREIRA, 2013).

Vários fatores podem ser responsáveis pelo alto índice de endividamento dos brasileiros, alguns deles podem ser citados como, por exemplo, status social, consumismo, prazer, entre outros. Para Trindade, Righi e Vieira (2012), o endividamento surge como consequência do consumo de bens e serviços, tornando-se crônico quando compromete a renda do indivíduo até ao ponto de não ter mais condições de quitar seus compromissos.

O endividamento pessoal está ligado a características pessoais, persistência e dedicação para obter um bom controle. De acordo com Trindade, Righi e Vieira (2012, p.718), “consumo exacerbado pode levar muitos indivíduos a contraírem dívidas comprometendo uma parcela significativa de suas rendas e, em muitos casos, acabando por se tornarem inadimplentes”.

É necessário um planejamento financeiro adequado para conseguir ter um controle expressivo do dinheiro. Antes de se adquirir um produto ou serviço, devemos sempre nos perguntar se de fato precisamos daquilo ou se estamos nos deixando levar por um simples capricho, pela pressão do vendedor, ou por desejarmos exibir nossa riqueza. Neste sentido, é melhor refletir sobre o assunto enquanto for jovem, e puder escolher se deseja um futuro de extrema pobreza ou um que lhe assegure razoáveis recursos financeiros para garantir conforto para si e seus familiares.

Fazer orçamentos mensais, administrar as receitas e despesas da família, é um processo importante e necessário, porém isso não quer dizer que este deve ser traçado e seguido a risca. “O planejamento financeiro de uma pessoa e de sua família para uma vida inteira não é, de maneira alguma, um conceito rígido e inflexível” (FRANKENBERG 2002, p.31).

Para Dickerson (2008) é necessário destacar, que o endividamento é um mecanismo muito importante para a aquisição de bens de consumo, e este não deve ser visto como algo indesejável ou condenável quando feito de forma racional e não exagerada. Portanto, deve levar-se em consideração que muitas vezes para adquirir algo, é necessário algum tipo de empréstimo ou financiamento, porém se esses forem feitos de forma correta, consciente e controlada, não devem ser tidos como um problema.

2 METODOLOGIA

Quanto à forma de abordagem do problema, a pesquisa foi classificada como qualitativa e quantitativa. As pesquisas quantitativas, de acordo com Martins e Theóphilo (2009, p.107) “são aquelas em que os dados e as evidências coletados podem ser quantificados, mensurados”. Os autores ainda mostram que essa pesquisa procura os fatos e a causa do fenômeno social através de medições de variáveis. Portanto, a presente pesquisa se classificou como quantitativa, pois os dados coletados através dos questionários foram medidos e mensurados através de tratamento estatístico.

Caracterizou-se ainda como qualitativa, pois segundo Martins e Theóphilo (2009), para estudar um fenômeno relativo às ciências humanas e sociais é imprescindível que o pesquisador entre em contato com o ambiente no qual o fenômeno está inserido. O pesquisador interage intensamente com o ambiente e com os seus autores. A presente pesquisa teve por objetivo descobrir a influência da contabilidade mental nas decisões financeiras de uma determinada população, no caso a referida IES e, então, se classificou como qualitativa.

Quanto aos objetivos, a pesquisa realizada caracterizou-se como descritiva. Para Gil (1999) as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou estabelecimento de relações entre variáveis. Dessa forma, esta pesquisa é descritiva ao passo em que buscou analisar, interpretar e descrever as características da população analisada em relação à influência da contabilidade mental nas decisões financeiras.

De acordo com os procedimentos técnicos, a pesquisa definiu-se como bibliográfica, de levantamento e estudo de caso. Para Gil (1999, p.65) “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

Caracterizou-se como levantamento, pois de acordo com Martins e Theóphilo (2009, p.60) “os levantamentos são próprios para os casos em que o pesquisador deseja responder a questões acerca da distribuição de uma variável ou das relações entre características de pessoas ou grupos de maneira como ocorrem em situações naturais”. Como a presente pesquisa buscou identificar, através de questionários, a relação da contabilidade mental com as decisões financeiras dos indivíduos, foi considerada de levantamento.

Também é classificada como estudo de caso, pois tratou-se de uma investigação, onde o pesquisador não teve controle sobre eventos e variáveis, buscando aprender a totalidade de uma situação e, compreender e descrever de forma criativa a complexidade de um caso concreto (MARTINS e THIÓPHILO, 2009).

A população estudada foi formada por colaboradores de uma Instituição de Ensino Superior do estado do Rio Grande do Sul. A IES em questão tem natureza comunitária e foi criada na cidade de Cruz Alta em 1988 e reconhecida em 1993. Possui uma área construída de 35.785,92m² em seu Campus Universitário, abrigando, nesse espaço, diversos cursos de graduação, especialização, mestrado e toda uma estrutura acadêmica e administrativa. Atende mais de 2.600 alunos distribuídos entre graduação e pós-graduação, por meio de um corpo docente de 206 professores e 254 funcionários técnico-operacionais, sendo estes, portanto, a população do estudo.

Para determinar a amostra da pesquisa, fez-se o cálculo amostral utilizando como variáveis os 206 docentes e os 254 colaboradores técnico-operacionais, estabelecendo um erro amostral de 5% e um nível de confiança de 95%. Assim, chegou-se a uma amostra de 134 docentes e 153 técnico-operacionais.

$n = \frac{N \cdot Z^2 \cdot p \cdot (1-p)}{(N-1) \cdot e^2 + Z^2 \cdot p \cdot (1-p)}$	
$\frac{n = 206 \cdot (1,96)^2 \cdot 0,5 \cdot (1 - 0,5)}{(206-1) \cdot (0,05)^2 + (1,96)^2 \cdot 0,5 \cdot (1-0,5)}$	$\frac{n = 254 \cdot (1,96)^2 \cdot 0,5 \cdot (1 - 0,5)}{(254-1) \cdot (0,05)^2 + (1,96)^2 \cdot 0,5 \cdot (1-0,5)}$
$\frac{n = 197,8424}{1,4729} \quad n = 243,9416$	$1,5929$
$n = 134 \text{ docentes}$	$n = 153 \text{ técnico-operacionais}$

De acordo com a disponibilidade dos colaboradores da empresa, e em se tratando de uma pesquisa cuja participação era facultativa, muitos dos integrantes da amostra optaram por não participar do estudo. Sendo assim, após a aplicação de todos os questionários chegou-se ao número de 64 docentes e 117 técnicos respondentes.

Quanto ao plano de coleta de dados, esta pesquisa caracterizou-se como documentação direta extensiva, que se baseia na aplicação de formulários e questionários. O instrumento utilizado foi um questionário com perguntas abertas e fechadas, sendo que o mesmo foi adaptado do estudo realizado por Flores, Vieira e Coronel (2013).

Após coletados, os questionários foram tabulados e interpretados através da análise de conteúdo. Os resultados foram apresentados em forma de tabelas e gráficos, ou seja, submetidos a tratamento estatístico.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo foram apresentados e discutidos os resultados obtidos com a aplicação dos questionários aos colaboradores (docentes e técnicos operacionais) da instituição foco do estudo.

4.1 Perfil dos colaboradores e perfil das dívidas

Em um primeiro momento, buscou-se traçar o perfil dos entrevistados, os quais são os colaboradores de uma Instituição de Ensino Superior do estado do Rio Grande do Sul. Estes foram divididos em dois grupos para estudo e análise: docentes e técnico-operacionais; tendo respectivamente 64 e 117 respondentes.

Variável	Alternativa	Docentes	%	Técnico op.	%
Idade	Menor	24	-	20	-
	Maior	70	-	64	-
	Média	41	-	33	-
Sexo	Masculino	27	42,19	48	41,03
	Feminino	37	57,81	69	58,97
Estado Civil	Casado (a)	38	59,37	51	43,59
	Solteiro (a)	23	35,94	61	52,14
	Viúvo (a)	1	1,56	0	0
	Separado (a)	2	3,12	4	3,44
	Sem resposta	0	0	1	0,84
Dependentes	Sim	31	48,44	44	37,61
	Não	33	51,56	70	59,83
	Sem resposta	0	0	3	2,56
Filhos	Sim	33	51,56	51	43,59
	Não	31	48,44	66	56,41
Moradia	Própria	40	62,5	64	54,70
	Alugada	10	15,62	26	22,22
	Financiada	13	20,31	23	19,66
	Outra	1	1,56	3	2,56
	Sem resposta	0	0	1	0,85
	Ensino Fundamental Incompleto	0	0	2	1,71
	Ensino Fundamental Completo	0	0	2	1,71
	Ensino Médio Incompleto	0	0	2	1,71
	Ensino Médio Completo	0	0	13	11,11

Escolaridade	Ensino Superior Incompleto	0	0	35	29,91
	Ensino Superior Completo	1	1,56	36	30,77
	Pós Graduação	5	7,81	23	19,66
	Mestrado	45	70,31	3	2,56
	Doutorado	13	20,31	0	0
	Sem resposta	0	0	1	0,85

Quadro 1: Perfil dos Entrevistados
Fonte: As autoras

Após esta análise inicial, buscou-se analisar o perfil dos gastos, mediante questões como renda líquida familiar, existência e tipos de dívidas, pontualidade das mesmas e a principal razão de existirem além de sua relação dos gastos. Os resultados obtidos estão dispostos no quadro 2, intitulado ‘Perfil das Dívidas’.

Variável	Alternativas	Docentes	%	Téc. Op	%
Renda Líquida Mensal Familiar	Até 1 salário mínimo	0	0	2	1,71
	De 1 a 3 salários mínimos	1	1,56	64	54,70
	De 3 a 5 salários mínimos	7	10,94	36	30,77
	De 5 a 8 salários mínimos	25	39,06	12	10,26
	De 8 a 10 salários mínimos	10	15,62	2	1,71
	Acima de 10 salários mínimos	21	32,81	1	0,85
Você possui dívidas?	Não	21	32,81	25	21,37
	Sim	43	67,19	92	78,63
Quais os tipos?	Cheque especial	6	9,4	15	12,82
	Crediário (loja, mercado)	9	14,06	45	38,46
	Financiamento de bem móvel (carro, móveis, etc)	21	32,81	28	23,93
	Cartão de crédito	15	23,44	40	34,19
	Financiamento de bem imóvel (casa, terreno, etc)	16	25	27	23,08
	Empréstimo rural	0	0	1	0,85
	Empréstimo pessoal	9	14,06	28	23,93
	Outro	0	0	6	5,13
Essas dívidas estão em atraso?	Não	40	62,5	78	66,67
	Sim	2	4,65	12	10,26
	Sem resposta	1	1,56	2	1,71
A principal razão para suas dívidas foi?	Falta de planejamento	2	5	8	10,26
	Desemprego ou queda na renda	2	5	3	3,85
	Alta propensão ao consumo	4	10	4	5,13
	Alta taxa de juros	1	2,5	1	1,28
	Empréstimo do nome	1	2,5	2	2,56
	Má gestão orçamentária	0	0	5	6,41
	Facilidade de acesso ao crédito	8	20	25	32,05
	Problemas de saúde	1	2,5	4	5,13
	Ausência de desconto à vista	2	5	5	6,41
	Outro	11	27,5	17	21,79
	Sem resposta	11	27,5	18	23,07
Com relação aos seus gastos?	Gasto mais do que ganho	3	4,69	18	15,38
	Gasto igual ao que ganho	16	25	50	42,73
	Gasto menos do que ganho	38	59,37	42	35,9
	Sem resposta	7	10,94	7	5,98

Quadro 2: Perfil das Dívidas
Fonte: As autoras

P
recebe-
se, de
acordo
com as
resposta
obtidas,
que
apesar
de tanto
os
docentes
quanto
técnico-
operacio
nais

possuírem dívidas, em sua maioria elas estão em dia, o que significa que os colaboradores estão endividados, mas não inadimplentes.

Observando os dados de ambos os grupos, notam-se altas frequências quanto à tomada de financiamentos para bens móveis e imóveis, utilização de crediário, cartão de crédito, cheque especial e empréstimos pessoais. É importante salientar que o endividamento é considerado uma maneira fácil para a aquisição de bens de consumo, e por isso ele não deve ser visto sempre como uma coisa indesejável, pois quando feito de forma correta, consciente e não exagerada, ele não se configura um problema.

Com base no referencial desse estudo, pode-se observar que o endividamento pessoal está interligado a características pessoais, como, persistência e dedicação e ainda, que o consumo exagerado pode levar muitos indivíduos a contraírem dívidas comprometendo uma parcela significativa de suas rendas e, muitas vezes acabando por se tornarem inadimplentes.

A razão para 67,19% dos docentes e 78,63% dos técnico-operacionais estarem endividados é atribuída principalmente pela facilidade de acesso ao crédito, representando respectivamente 20% e 32,05%, que vem seguido da alta propensão ao consumo (10% e 5,13%) e falta de planejamento (5% e 10,26%).

Conforme o referencial teórico, o aumento significativo dos níveis de endividamento da população, nos últimos tempos vem se tornando um importante campo de estudo na área financeira, e ainda, um dos principais motivos que faz com que as pessoas se tornem endividadas é a facilidade de acesso ao crédito, fato esse que pode ser concretizado com as informações relatadas pelos respondentes da pesquisa.

4.2 Risco financeiro

Esta seção tem por objetivo demonstrar aos leitores, a opinião dos entrevistados em relação aos riscos financeiros que estão dispostos a assumir em determinadas situações, como por exemplo, gastar grande quantidade de dinheiro em loterias, ser avalista de alguém, gastar dinheiro impulsivamente, sem pensar nas consequências, investir em algum negócio com grandes chances de não dar certo e/ou emprestar maior parte da renda mensal a amigos e familiares.

Quando questionados sobre gastar grande quantidade de dinheiro em loterias, a grande maioria dos entrevistados aponta algum tipo de risco, 24 docentes e 36 técnico-operacionais dizem ser um risco extremo, 23 e 43 muito risco, 11 e 16 risco moderado, 12 acreditam ser uma prática com pouco risco, e ainda cinco e oito dizem não encontrar nenhum risco ao gastar grande parte de

seu dinheiro em loterias. Ainda questionados sobre a mesma questão, 51 docentes e 86 técnico-operacionais afirmam muito improvável ter gastos elevados com apostas em loterias, oito e 23 improvável, três e seis incerto, somente dois docentes dizem ser provável fazer isto e 2 técnico-operacionais não responderam.

Para a maioria da população, ser avalista de amigos ou parentes gera desconforto, e isso tem sua razão, pois ser a garantia da dívida de alguém é algo que envolve riscos. Quando questionados sobre isto, 33 docentes e 55 técnico-operacionais apontam essa prática como risco extremo, outros 24 e 39 muito risco, dois e 13 dizem ser de risco moderado, um e quatro apontam isso como uma situação de pouco risco e ainda em ambos os grupos quatro pessoas apontam nenhum risco.

Antes de conceder aval a uma pessoa, é necessário estar atento às responsabilidades assumidas e, sobretudo, à relação de confiança que se tem com o devedor. De acordo com os entrevistados, 27 docentes e 51 técnico-operacionais dizem ser muito improvável, 20 e 35 improvável, 12 e 22 incerto e somente cinco e cinco dizem ser provável ser avalista de alguém. Ainda, um técnico-operacional coloca que é algo muito provável, e dois optam por não responder a questão.

Pessoas que gastam dinheiro impulsivamente são praticamente dependentes do comportamento de gastar, precisando fazê-lo sem limites para se sentirem bem, ao menos naquele momento, e, muitas vezes, arrependem-se posteriormente. Segundo os participantes da pesquisa, 35 docentes e 64 técnico-operacionais classificam essa prática como risco extremo, respectivamente, 22 e 41 como muito risco, outros três e seis como risco moderado e apenas quatro e um como pouco risco. Ainda, foi apontado por três entrevistados que compõem o corpo técnico-operacional da instituição que não há nenhum risco em tal ato.

Ainda sobre gastar impulsivamente, sem pensar nas consequências, 29 docentes e 47 técnico-operacionais, dizem que é muito improvável realizar esse tipo de ação, outros 22 e 32 afirmam ser improvável, nove e 20 apontam como incerto e ainda quatro e 11 dizem ser uma coisa provável de acontecer.

Tomar a decisão de investir em um negócio é um ato em que se deve refletir muito para evitar que se torne um verdadeiro fracasso. Segundo os entrevistados, 36 docentes e 70 técnico-operacionais avaliam como risco extremo investir em um negócio que possua grandes chances de não dar certo, 22 e 35 dizem ser um ato de muito risco, outros dois e quatro risco moderado, apenas



dois e um avaliam essa prática como de pouco risco e ainda dois e quatro apontam como um ato de nenhum risco.

De acordo com os docentes e técnicos, respectivamente, para 37 e 65 é muito improvável isso ser realizado por eles, para 11 e 34 é improvável, para outros sete e 12 incerto, e para 14 e três essa prática é provável. Ainda, para um técnico a probabilidade de realizar um investimento em um negócio que possui grandes chances de não dar certo é apontado como muito provável.

Fazer empréstimos da maior parte do salário ou da renda mensal para amigos ou familiares, pode ser considerado uma prática muito arriscada, isso pode ser comprovado com as respostas dos docentes e técnicos, respectivamente, onde 28 e 53 afirmam considerar de risco extremo fazer esse tipo de empréstimos, 24 e 35 dizem ser de muito risco, outros nove e 18 risco moderado, apenas um e quatro consideram de pouco risco e poucos, dois e quatro, apontam como uma ação de nenhum risco. Segundo os mesmos questionados, 24 e 48 dizem ser muito improvável emprestar maior parte do salário ou da renda mensal para amigos ou familiares, 20 e 28 consideram improvável, outros 16 e 26 avaliam como incerto e apenas quatro e 10 provável realizar ações desse tipo. Ainda, três técnicos apontam como uma ação muito provável de ser realizada.

Segundo o resultado da pesquisa fica bem claro que cada indivíduo tem sua opinião sobre como administrar melhor seu dinheiro, e por isto mesmo, há em muitos casos diversas divergências nas respostas.

4.3 Fatores comportamentais na propensão ao endividamento

Objetivando verificar a influência dos fatores comportamentais na propensão ao endividamento, utilizou-se de uma gama de questões referentes ao comportamento e modo de pensar dos entrevistados. Tais questões totalizavam vinte alternativas, onde as mesmas tinham como opção de resposta: nunca, quase nunca, quase sempre, sempre e não se aplica.

De acordo com esta escala, em 15 questões a resposta que mais deveria aparecer seria “sempre”, visto que estas se referem a um gerenciamento adequado das finanças, estabelecimento de metas financeiras, poupança mensal, pagamento de contas na data correta, fazer análises dos gastos, compararem preços, conferência à fatura dos cartões de crédito, dentre outras.

Nas outras cinco questões, a resposta deveria ser “nunca”, estas referem-se à utilização do cartão de crédito bancário e cheque especial por não possuir dinheiro disponível para as despesas, ter mais de 10% da renda comprometida com compras a crédito, comprar por impulso, preferir comprar um produto financiado a juntar dinheiro para comprá-lo a vista, etc.



Variável	Alternativas	Docentes	%	Téc. Op	%
Preocupa-se em gerenciar melhor o seu dinheiro	Nunca	0	0	1	0,85
	Quase Nunca	3	4,56	6	5,13
	Quase Sempre	14	21,88	28	23,93
	Sempre	46	71,88	80	68,38
	Não se aplica	0	0	0	0
	Sem Resposta				
Anota e controla os seus gastos pessoais na forma de registros contábeis	Nunca	19	29,69	18	15,38
	Quase Nunca	18	28,13	18	15,38
	Quase Sempre	11	17,19	34	29,06
	Sempre	14	21,88	45	38,46
	Não se aplica	2	3,13	0	0
	Sem Resposta				
Estabelece metas financeiras para administração de suas finanças	Nunca	12	18,75	12	10,26
	Quase Nunca	14	21,88	25	21,37
	Quase Sempre	23	35,94	36	30,77
	Sempre	15	23,44	33	28,46
	Não se aplica	0	0	8	6,84
	Sem Resposta				
Segue um orçamento ou plano de gasto semanal ou mensal	Nunca	12	18,75	14	11,97
	Quase Nunca	13	20,31	29	24,79
	Quase Sempre	24	37,5	42	35,9
	Sempre	15	23,44	27	23,08
	Não se aplica	0	0	2	1,71
	Sem Resposta				
Está satisfeito com o sistema de controle de suas finanças	Nunca	8	12,5	13	11,11
	Quase Nunca	13	20,31	26	22,22
	Quase Sempre	28	43,75	56	47,86
	Sempre	14	21,88	18	15,38
	Não se aplica	1	1,56	2	1,71
	Sem Resposta				
Paga suas contas sem atraso	Nunca	8	12,5	17	14,53
	Quase Nunca	6	9,38	15	12,82
	Quase Sempre	13	20,31	34	29,06
	Sempre	36	56,25	46	39,32
	Não se aplica	0	0	1	0,85
	Sem Resposta				
Consegue identificar os juros que paga ao comprar um produto a crédito	Nunca	9	14,06	18	15,38
	Quase Nunca	9	14,06	19	16,24
	Quase Sempre	13	20,31	25	21,37
	Sempre	30	46,88	44	37,61
	Não se aplica	2	3,13	10	8,55
	Sem Resposta				
Ao comprar a prazo, você faz comparação entre as opções de crédito que tem disponível	Nunca	8	12,5	15	12,82
	Quase Nunca	14	21,88	15	12,82
	Quase Sempre	12	18,75	27	23,08
	Sempre	28	43,75	47	40,17
	Não se aplica	2	3,13	11	9,40
	Sem Resposta				
Paga integralmente a fatura do(s) seu(s) cartão(ões) de crédito	Nunca	0	0	1	0,85
	Quase Nunca	1	1,56	2	1,71
	Quase Sempre	5	7,81	17	14,53
	Sempre	52	81,25	72	61,54
	Não se aplica	6	9,38	23	19,66

	Sem Resposta				
Confere a fatura dos cartões de crédito para averiguar erros e cobranças indevidas	Nunca	2	3,13	7	5,98
	Quase Nunca	9	14,06	12	10,26
	Quase Sempre	3	4,69	10	8,55
	Sempre	45	70,31	63	53,85
	Não se aplica	4	6,25	22	18,8
	Sem Resposta				
Poupa mensalmente	Nunca	5	7,81	16	13,68
	Quase Nunca	10	15,63	31	26,5
	Quase Sempre	26	40,63	33	28,21
	Sempre	23	35,94	30	25,64
	Não se aplica	0	0	2	1,71
	Sem Resposta				
Poupa visando a compra de um produto mais caro	Nunca	8	12,5	18	15,38
	Quase Nunca	16	25,0	36	30,77
	Quase Sempre	17	26,56	31	26,5
	Sempre	19	29,69	28	23,93
	Não se aplica	2	3,13	3	2,56
	Sem Resposta				
Possui uma reserva financeira que seja maior ou igual a 3x a sua renda mensal, que possa ser usada em casos inesperados	Nunca	13	20,31	46	39,32
	Quase Nunca	17	26,56	25	21,37
	Quase Sempre	7	10,94	18	15,38
	Sempre	25	39,06	21	17,95
	Não se aplica	2	3,13	5	4,27
	Sem Resposta				
Compara preço ao fazer uma compra	Nunca	1	1,56	4	3,42
	Quase Nunca	7	10,94	6	5,13
	Quase Sempre	18	28,13	28	23,93
	Sempre	38	59,38	75	64,1
	Não se aplica	0	0	0	0
	Sem Resposta				
Analisa suas finanças com profundidade antes e fazer alguma grande comprar	Nunca	1	1,56	5	4,27
	Quase Nunca	1	1,56	9	7,69
	Quase Sempre	17	26,56	34	29,06
	Sempre	45	70,31	66	56,41
	Não se aplica	0	0	1	0,85
	Sem Resposta				

Quadro 3: A influência dos fatores comportamentais na propensão ao endividamento sob a ótica da resposta “SEMPRE”

Fonte: As autoras

De acordo com o quadro é possível perceber que, referente às 15 questões onde as respostas deveriam ser “sempre”, em geral, o maior percentual de respondentes apresentaram um comportamento condizente com o recomendável quando indagados sobre questões referentes às suas finanças pessoais, uma vez que a opção “sempre” foi a mais escolhida para representar suas atitudes.

Entretanto, é importante dar ênfase às questões de estruturação de orçamento e controle de gastos e metas financeiras, pois os números mostram que os respondentes da pesquisa apresentam

dificuldades em seguir um orçamento de gastos para um dado período, o que implica em não ter um controle dos gastos pessoais, que por sua vez impede que se estabeleçam metas financeiras para a administração das finanças, culminando na insatisfação do próprio controle financeiro por parte dos entrevistados.

Variável	Alternativas	Docentes	%	Téc. Op	%
Fica mais de um mês sem fazer o balanço dos seus gastos	Nunca	19	29,69	43	36,75
	Quase Nunca	18	28,13	37	31,62
	Quase Sempre	15	23,44	23	19,66
	Sempre	9	14,06	7	5,98
	Não se aplica	2	3,13	5	4,27
	Sem Resposta				
Tem utilizado cartão de crédito bancário e cheque especial por não possuir dinheiro disponível para as despesas	Nunca	28	43,75	50	42,74
	Quase Nunca	19	29,69	21	17,95
	Quase Sempre	10	15,63	30	25,65
	Sempre	4	6,25	8	6,84
	Não se aplica	3	4,69	7	5,98
	Sem Resposta				
Mais de 10% da renda que você recebe no mês seguinte está comprometida com compras a crédito	Nunca	13	20,31	19	16,24
	Quase Nunca	17	26,56	24	20,51
	Quase Sempre	18	28,13	45	38,46
	Sempre	15	23,44	22	18,8
	Não se aplica	1	1,56	6	5,13
	Sem Resposta				
Compra por impulso	Nunca	16	25,0	31	26,5
	Quase Nunca	35	54,69	60	51,28
	Quase Sempre	13	20,31	15	12,82
	Sempre	0	0	6	5,13
	Não se aplica	0	0	2	1,71
	Sem Resposta				
Prefere comprar um produto financiado a juntar dinheiro para comprá-lo a vista	Nunca	14	21,88	25	21,37
	Quase Nunca	28	43,75	45	38,46
	Quase Sempre	15	23,44	28	23,93
	Sempre	6	9,38	12	10,26
	Não se aplica	1	1,56	5	4,27
	Sem Resposta				

Quadro 4: A influência dos fatores comportamentais na propensão ao endividamento sob a ótica da resposta “NUNCA”
Fonte: As autoras

Considerando as cinco questões em que a resposta deveria ser “nunca”, observa-se que os respondentes, em quatro dos cinco casos, demonstraram o comportamento recomendável, uma vez que as opções “nunca” e “quase nunca” tiveram os maiores percentuais. Entretanto, quando a variável foi comprometer mais de 10% da renda do mês seguinte com compras a crédito o resultado

foi preocupante, pois “nunca” (que era o resultado recomendável) apresentou o menor percentual, sendo de 20,21% para os docentes e 16,24% para os técnico-operacionais e a opção “quase sempre” teve o maior percentual, somando 28,13% e 38,46% para os respectivos grupos estudados.

Isto demonstra claramente a dificuldade que as pessoas têm em gerenciar, organizar, planejar e controlar os seus gastos pessoais, seja por motivo de falta de organização no orçamento ou devido a características comportamentais, como por exemplo, comprar compulsivamente.

Na sequência, as próximas 11 perguntas, também relacionadas ao comportamento e modo de pensar dos entrevistados em relação às finanças e ao crédito, têm como resposta: concordo muito, concordo, discordo e discordo muito.

Segundo esta escala, em sete questões a resposta que mais deveria aparecer seria “concordo”, as mesmas referem-se à preferência de pagar sempre à vista, o uso do crédito pode ser perigoso, a importância de preocupar-se em viver de acordo com o dinheiro que se tem e quando proposto sempre é possível poupar algum dinheiro.

Referente às outras quatro questões, cuja alternativa correta seria “Discordo” tratam de questões como: é uma boa ideia comprar algo agora e pagá-lo depois, pedir um empréstimo é às vezes uma ótima ideia, usar o crédito permite ter uma melhor qualidade de vida, dentre outros.



Figura 1- Comportamento e modo de pensar dos docentes nas formas de pagamento 1
 Fonte: As autoras

Pode-se notar que as respostas condizem com o recomendado, pois 43,30% dos docentes responderam concordo, a maioria com 50% concordam muito, apenas 5,80% discordam disso,

poucos 0,45% discordam muito e ainda 0,45% não responderam. Então, referente às questões onde a melhor resposta seria “concordo”, 93,30% das respostas estão entre “concordo” e “concordo muito”, significando que as respostas condizem bastante com o recomendado.



Figura 2- Comportamento e modo de pensar dos técnico-operacionais nas formas de pagamento 1
 Fonte: As autoras

No grupo dos colaboradores técnico-operacionais observa-se que 44,44% dizem que concordam muito com as afirmativas, 49,45% concordam, poucos 3,30% discordam; apenas 0,37% discordam muito e ainda 2,44% optaram por não responder. Ou seja, 93,89% dos técnicos responderam “concordo” e “concordo muito” nas afirmações, também agindo de acordo com o esperado.

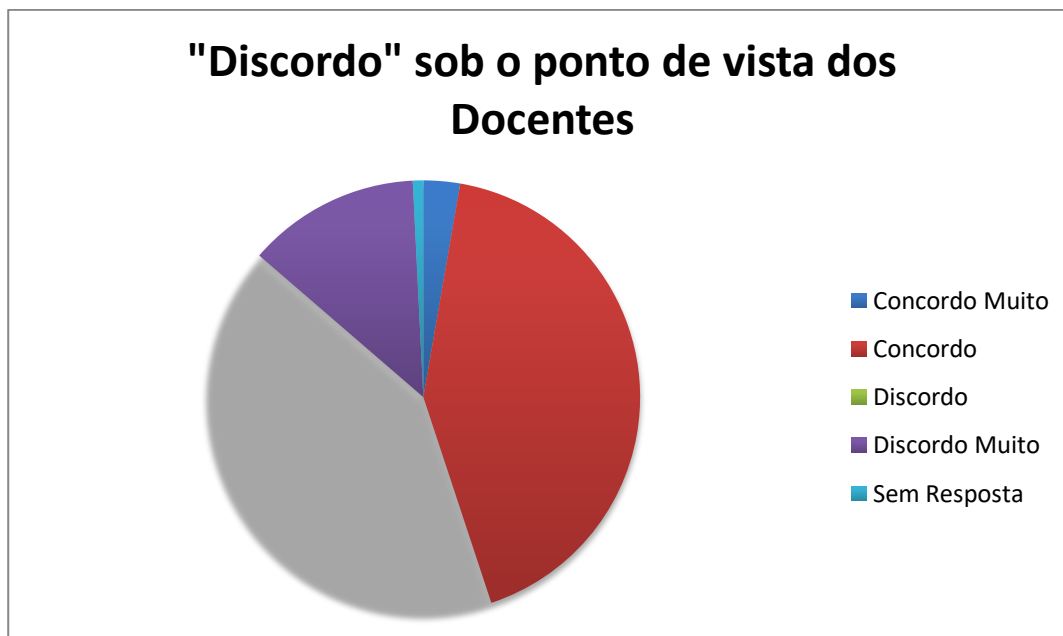


Figura 3- Comportamento e modo de pensar dos docentes nas formas de pagamento 2
 Fonte: As autoras

Analisando o gráfico apresentado na figura 3, nota-se que referente às questões onde a melhor resposta seria “discordo”, o resultado não foi conforme o recomendável, pois 42,19% dos docentes concordam, 2,73% concordo muito, 41,41% discordo, e ainda 12,89% discordo muito. Apesar da resposta “discordo” e “discordo muito” somar um percentual de 54,3% dos respondentes, ainda assim a quantidade de pessoas que pensam de modo a concordar e concordar muito com as questões é muito alto, sendo de 44,92%.

Isso demonstra um comportamento financeiro inadequado por parte dessa cota de respondentes, uma vez que tais maneiras de pensar e agir implicam muitas vezes no endividamento pessoal, ocasionado nestes casos pelo uso desenfreado do cartão de crédito acreditando que este permitirá sustentar uma melhor qualidade de vida, como mostram as questões.

"Discordo" sob o ponto de vista dos Técnico-Operacionais

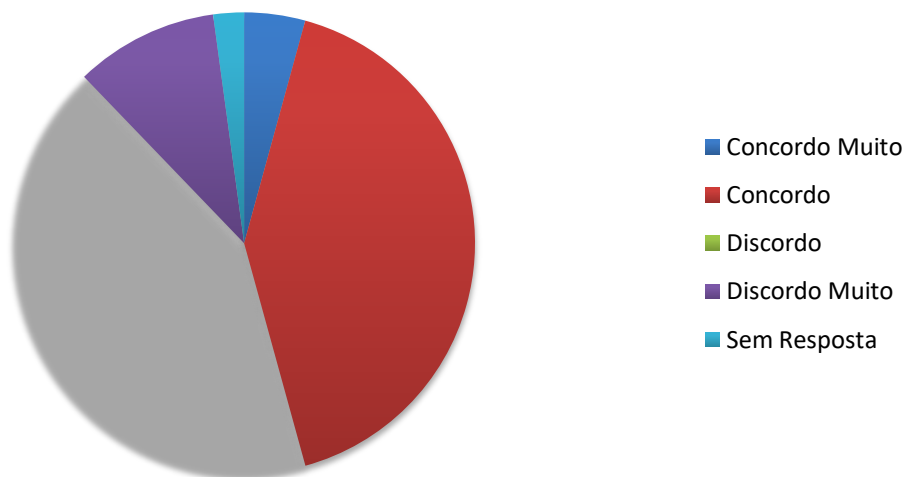


Figura 4- Comportamento e modo de pensar dos técnico-operacionais nas formas de pagamento 2
 Fonte: As autoras

Observando as respostas dos colaboradores técnicos operacionais, vê-se que 4,27% concordam muito com as afirmações, 41,45% concordam, 42,09% discordam e 10,04% discordam muito. Percebe-se que apesar de as opções “discordo” e “discordo muito”, que são as melhores respostas aos casos, apresentarem o maior percentual de aceitação com 52,13%, ainda assim o percentual de respondentes que pensam de modo contrário é alto, somando 45,72% do total. Tal qual o grupo dos docentes, os técnico-operacionais apresentam alto número de pessoas com um comportamento financeiro temerário no que diz respeito as formas de pagamento de seus gastos pessoais.

5 CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo analisar a influência da contabilidade mental nas decisões financeiras dos colaboradores de uma instituição de ensino superior da cidade de Cruz Alta/RS. Conforme observado através da pesquisa, o estudo foi realizado de maneira que os colaboradores foram divididos em dois grupos: docentes e técnico-operacionais.

Inicialmente observa-se que ambos os grupos então endividados e eles atribuem esse fato à facilidade de acesso ao crédito, comprovando os dizeres dos autores Trindade, Righi e Vieira (2012) que apontam que a cultura moderna está alicerçada no consumismo, uma vez que 67,19% dos

docentes e 78,63% dos técnico-operacionais possuem dívidas em aberto, sendo as mais citadas os financiamentos de bem móvel e imóvel, cartão de crédito, cheque especial, empréstimo pessoal e crediários.

Entretanto, dentre os respondentes que possuem dívidas, apenas 4,65% dos professores e 13,04% dos técnicos estão inadimplentes, ou seja, com as dívidas em atraso. Apesar dos altos índices de endividamento, ele não deve ser visto sempre como uma coisa indesejável, pois quando feito de forma correta, consciente e não exagerada não se torna um problema e sim um meio para obtenção de bens e/ou imóveis de valor mais alto.

De acordo com a opinião dos entrevistados em relação aos riscos financeiros que eles percebem e também estão dispostos a assumir em determinadas situações, ambos docentes quanto técnico-operacionais, em sua maioria, percebem “muito risco” e “risco extremo” em todas as alternativas.

Assim como, quando indagados sobre a probabilidade de realização dessas situações, as respostas mais utilizadas foram “muito improvável” e “improvável”. Entretanto, outras opções também foram apontadas pelos respondentes, apesar de ser em menor escala, o que mostra que cada indivíduo tem sua opinião sobre como administrar melhor seu dinheiro, e por isto mesmo, há casos de divergências nas respostas.

Objetivando verificar a influência dos fatores comportamentais na propensão ao endividamento, utilizou-se de uma gama de questões referentes ao comportamento e modo de pensar dos entrevistados. Em geral, ambos os grupos tiveram comportamento condizente com o recomendável.

Entretanto, é importante dar ênfase às questões de estruturação de orçamento e controle de gastos e metas financeiras, pois os números mostram que os respondentes da pesquisa apresentam dificuldades em seguir um orçamento de gastos para um dado período, o que implica em não ter um controle dos gastos pessoais, que por sua vez impede que se estabeleçam metas financeiras para a administração das finanças, culminando na insatisfação do próprio controle financeiro por parte dos entrevistados.

Da mesma forma, quando se observa a variável “comprometer mais de 10% da renda do mês seguinte com compras a crédito” o resultado foi preocupante, pois “nunca” (que era o resultado recomendável) apresentou o menor percentual, sendo de 20,21% para os docentes e 16,24% para os técnico-operacionais e a opção “quase sempre” teve o maior percentual, somando 28,13% e 38,46% para os respectivos grupos estudados.



Isto demonstra claramente a dificuldade que as pessoas têm em gerenciar, organizar, planejar e controlar os seus gastos pessoais, seja por motivo de falta de organização no orçamento ou devido a características comportamentais, como por exemplo, comprar compulsivamente.

Referente às questões que tratam do modo de pensar e agir das pessoas, como por exemplo: é uma boa ideia comprar algo agora e pagá-lo depois, pedir um empréstimo é às vezes uma ótima ideia, usar o crédito permite ter uma melhor qualidade de vida e é essencial no estilo de vida atual. Apesar da maior parcela dos entrevistados de ambos os grupos responderem de acordo como recomendável, o número quantidade de pessoas que pensam de modo contrário é alto, sendo de 44,92% para os docentes e 45,72% para os técnico-operacionais.

Isso demonstra um comportamento financeiro equivocado por partes dessa cota de respondentes, uma vez que tais maneiras de pensar e agir implicam muitas vezes no endividamento pessoal, ocasionado nestes casos pelo uso desenfreado do cartão de crédito, acreditando que este permitirá sustentar uma melhor qualidade de vida, como mostram as questões.

A contabilidade mental propõe que os indivíduos executem operações de contabilidade, de forma semelhante ao que fazem as empresas, assim lhes permitindo organizar e avaliar as suas decisões econômico-financeiras. Fazer isto não é uma tarefa fácil, mas deveria ser feita por todas as pessoas, a fim de evitar problemas financeiros.

Com a pesquisa, concluiu-se que a gestão das finanças pessoais de ambos os grupos de respondentes está, na maioria dos casos, condizente com o recomendável para que haja um bom gerenciamento pessoal. Porém, ainda existem pontos a serem melhorados e para que isso ocorra é necessário que os colaboradores docentes e técnicos se organizem melhor, contabilizando corretamente todas as suas transações financeiras e seguindo um orçamento para o controle dos gastos, cuidando sempre para não se perder nas contas na fatura dos cartões de crédito, assim gerenciando melhor suas finanças pessoais.

A contabilidade é imprescindível neste processo como forma de registro e acompanhamento das finanças pessoais, traduzindo em uma melhor qualidade de vida no aspecto da preocupação com o gerenciamento das contas cotidianas.



REFERÊNCIAS

ANDRADE, Jefferson Pereira de; LUCENA, WennerGlaucio Lopes. **Finanças comportamentais: Um estudo bibliométrico sobre os artigos entre 2010 e 2013**. In: 5º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças e iniciação Científica em Contabilidade. Santa Catarina: 2014. Disponível em: <http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso/arquivos_artigos/artigos/916/20140413144023.pdf>. Acesso em: 23 Abri. 2014.

ARAUJO, Daniel Rosa de; SILVA, César Augusto Tibúrcio. Aversão à perda nas decisões de risco. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, Brasília, v. 1, n. 3, p. 45-62, set./dez. 2007. Disponível em: <http://www.researchgate.net/publication/48928955_Averso__perda_nas_decises_de_risco>. Acesso em: 23 Abri. 2014.

DICKERSON, A. Michele, *Consumer Over-Indebtedness: A U.S. Perspective*. **Texas International Law Journal**. v. 43, p. 135 - 158, 2008. Disponível em: <http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=1496571>. Acesso em: 23 mai. 2014.

FERREIRA, Vera Rita de Mello. **Decisões econômicas: você já parou para pensar?**. São Paulo: Évora, 2011.

FERREIRA, Sandra Eliana Nunes. **Uma análise comportamental aos inquéritos sobre endividamento dos particulares em Portugal**. 2013. 145 f. Dissertação (Mestrado em Finanças) – Faculdade de Economia da Universidade do Porto, 2013. Disponível em: <<http://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/70046/2/13862.pdf>>. Acesso em: 24 Abri. 2014.

FLORES, Silvia Amélia Mendonça; VIEIRA, Kelmara Mendes; CORONEL, Daniel Arruda. Influência de Fatores Comportamentais na Propensão ao Endividamento. **FACES Journal**, Belo Horizonte, v.12, n. 2, p. 13-35, abr./jun. 2013. Disponível em: <<http://www.fumec.br/revistas/facesp/article/view/808/1269>>. Acesso em: 24 Abri. 2014.

FRANKENBERG, Louis. **Guia prático para cuidar do seu orçamento, viva melhor sem dívidas**. 1.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 12.ed. São Paulo: Pearson, 2010.

ALFELD, Mauro; TORRES, Fábio de Freitas Leitão. **Finanças Comportamentais: aplicações no contexto brasileiro**. RAE - Revista de Administração de Empresas, Abr./Jun, São Paulo, v. 41, n. 2, 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rae/v41n2/v41n2a07.pdf>>. Acesso em: 04 Jun. 2014.

LOURENÇO, Carlos. **Malabarismos da contabilidade mental**. Diário de Notícias, 2006. Disponível em: http://www.dn.pt/inicio/interior.aspx?content_id=647484. Acesso em: 02 Mai. 2014.

LUCENA, WennerGlaucio Lopes; FERNANDES, Maria Sueli Arnoud; SILVA, José Dioniso Gomes da. A Contabilidade comportamental e os efeitos cognitivos no processo decisório: uma amostra com operadores da contabilidade. **Revista Universo Contábil**, Blumenau, v.7, n.3, p. 41-58, jul./set. 2011. Disponível em:



<<http://proxy.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/1696/1735>>. Acesso em: 02 Mai. 2014.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**.3.ed. São Paulo: Atlas, 1995.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEOPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2.ed.São Paulo: Atlas, 2009.

RIBAS, Marcos Irã; FRANCO, Ana Caroline Vieira; ANDRADE, Renata Steffen de. Questões sobre contabilidade mental. **Caderno de Administração**, Maringá, v.21, n.1, p. 64-76, 2013. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CadAdm/article/view/20893/11136>>. Acesso em: 02 Mai. 2014.

TRINDADE, Larissa de Lima; RIGHI, Marcelo Brutti; VIEIRA, Kelmara Mendes. De onde vem o endividamento feminino? Construção e validação de um modelo PLS-PM. **Revista Eletrônica de Administração**, Porto Alegre, v. 73, n. 3, p. 718-746, set./dez. 2012. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/read/article/view/35451/22988>>. Acesso em: 02 Mai. 2014.